



WALCYR CARRASCO

○ mistério da gruta

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



# WALCYR CARRASCO

## ○ mistério da gruta

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em*

*busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*. Também se dedica às traduções e adaptações. Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

### RESENHA

O peixinho devaneava e se tornava muito pensativo ao ouvir as histórias do avô. Os outros peixes, porém, quase sempre deixavam aquela conversa de lado: só podia ser fruto de lenda e delírio o

pensamento de que havia um mundo fora da gruta, com um sol gigantesco cheio de luz e criaturas enormes de duas pernas chamadas humanos. Eram peixes albinos, quase cegos, de olhos diminutos, que viviam pacificamente em uma pequena gruta, nadando em um lago que era penetrado apenas por um sutil feixe de luminosidade.

Acontece que um evento inesperado fez com que precisassem voltar um tanto bruscamente àquelas histórias antigas: um grupo de pesquisadores humanos adentrara a gruta com suas vozes altas e suas lanternas que criavam luminosidade no lago, como pequenos sóis. E quando esses seres gigantes decidiram banhar-se no lago, instalou-se o estado de alarme: verificou-se que exalavam alguma espécie de fluido venenoso, intoxicante. Por pouco não morreram todos os peixes, salvaram-se apenas graças aos conselhos da sábia (e perigosa) serpente – que havia sido animal de estimação de ninguém mais, ninguém menos do que de Cleópatra, a rainha do Nilo – e principalmente à compaixão e compreensão sutil de Júlio, um humano diferente dos outros, que soube escutar o apelo sutil de um membro de outra espécie.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Com essa obra, escrita a partir de uma pequena notícia de jornal, Walcyr Carrasco alterna as perspectivas dos peixes, dos homens e das serpentes para criar uma narrativa que aborda questões ecológicas, nos mostrando como é muito delicado o ecossistema de cada ambiente da natureza e como a ação humana, mesmo sem intencionalidade, pode ser uma interferência nefasta. Há que se ter o cuidado de procurar compreender as necessidades de espécies diferentes da nossa, nos diz o autor.

## QUADRO-SÍNTESE

**Palavras-chave:** imaginação, pragmatismo, lenda.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências.

**Tema transversal:** meio ambiente.

**Público-alvo:** Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Qual seria o mistério da gruta? A partir do título do livro, da capa e do sumário, estimule seus alunos a criar hipóteses a respeito da narrativa.
2. Leia com eles o texto da quarta capa e deixe que reformulem suas hipóteses, dando-lhes contornos mais precisos.
3. Que seres podem ser encontrados dentro de uma gruta? Como são os seres que se habituam a viver com tão pouca luminosidade? Estimule a turma a pesquisar um pouco a respeito desse ecossistema.
4. Peça também uma breve pesquisa a respeito do albinismo. Em que consiste? Como se dá? Quais costumam ser as características dos animais albinos?
5. Leia com os alunos a biografia do autor, para que conheçam um pouco mais a respeito da trajetória de Walcyr Carrasco.

### Durante a leitura

1. Proponha que os alunos verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.
2. Chame a atenção para o modo como o narrador, a cada capítulo, alterna o ponto de vista a partir do qual tece a história: por vezes é o dos peixes, por vezes o dos humanos, por vezes o da serpente. Que efeito essa alternância provoca no leitor?
3. Observe se seus alunos notam como a narrativa da serpente assume um caráter peculiar no livro, como uma história dentro da história: a terceira pessoa dá lugar à primeira, o tempo e o espaço se modificam. Até mesmo a diagramação dessa passagem é distinta.
4. Diga para todos prestarem especial atenção à maneira como os peixes descrevem os humanos.
5. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro, procurando perceber a relação entre texto e imagem.

## Depois da leitura

1. O início do livro nos remete fortemente ao célebre mito da caverna, de Platão, que se encontra no capítulo 7 do livro 7 de *A república*. Nesse caso, são os humanos que vivem enfiados em uma caverna e não acreditam na existência de um mundo fora dela. Leia com seus alunos a essa fábula filosófica, compare-a com o texto de Walcyr Carrasco e deixe-os especular sobre o seu sentido. Será que muitas vezes não vivemos em nosso pequeno mundo, chamando de realidade aquilo que habitualmente encontra-se à nossa volta, sem perceber a existência de espaços mais amplos, em meio aos quais nossos paradigmas deixam de fazer sentido?

2. Discuta com a turma a afirmação da serpente de que os seres humanos são animais que têm a característica peculiar de pensar serem donos de tudo. Em que medida relacionar-se com as coisas do ponto de vista do sentimento de posse pode ser destrutivo?

3. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito da antiga civilização egípcia, mencionada pela serpente em seu relato: quais eram suas crenças? Seus costumes? Como se sustentavam economicamente, qual era sua postura em relação a outros povos? Solicite que prestem especial atenção à história de Cleópatra.

4. Ainda que não intencionalmente, a visita dos jovens à gruta por pouco não causa a morte em massa dos peixes. Sugira a pesquisa de quais cuidados devem ser tomados para não perturbar os ambientes que visitamos em caminhadas ou trilhas.

5. Assista com seus alunos ao delicado longa de animação *Ponyo*, de Hayao Miyazaki, que narra a amizade que se estabelece entre um garoto e uma menina-peixe, também levantando, de modo poético, questões ecológicas pertinentes.

6. Leia com a classe a seção *Livro & Notícia*, em que Walcyr Carrasco revela que esse livro foi escrito em resposta a um desafio lançado por uma amiga escritora: o de criar uma história a partir de uma notícia de jornal. Peça que seus alunos enfrentem o mesmo desafio, escolhendo uma notícia de jornal que de alguma maneira lhes desperte a imaginação e escrevendo uma narrativa a partir dela. Sugira que explorem os recursos usados pelo autor: a alternância de pontos de vista narrativos e a utilização de um subterfúgio para inserir uma narrativa em primeira pessoa em meio a um texto em terceira pessoa.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*Meu primeiro beijo*. São Paulo: Moderna.

*A corrente da vida*. São Paulo: Moderna.

*Histórias para a sala de aula*. São Paulo: Moderna.

*O anjo linguarudo*. São Paulo: Moderna.

*Irmão negro*. São Paulo: Moderna.

### ► do mesmo gênero

*A árvore generosa*, de Shel Silverstein. São Paulo: Cosac & Naify.

*Meu avô era uma cerejeira*, de Ângela Nanneti. São Paulo: Martins Fontes.

*O barqueiro e o canoieiro*, de Fernando Vilela. São Paulo: Scipione.

*O menino e o pardal*, de Daniel Munduruku. São Paulo: Callis.

